

Espírito Santo com contas no azul

LEONARDO DUARTE - 15/10/2015

Estado gastou 65% de sua receita, em 2015, com pagamento do funcionalismo e juros da dívida, e foi um dos cinco dentro do limite

Fábio Andrade

O Espírito Santo gastou, no ano passado, 65% de sua receita líquida com o pagamento do funcionalismo e dos juros da dívida com a União. Segundo economistas, esse é o limite sadio para que os estados arquem com essas duas despesas.

De acordo com levantamento feito pelo jornal O Globo, apenas outros quatro estados ficaram dentro da margem. Eles conseguiram gastar menos de 65% da receita líquida com salários e juros da dívida: Rondônia, Roraima, Amazonas e Amapá.

Para Ana Paula Vescovi, secretária de Estado da Fazenda, o resultado representa o esforço feito pelo governo estadual para manter as contas equilibradas em meio à crise econômica.

“Nosso esforço é para que o Estado pague todas as suas obrigações. Conseguimos esse resultado criando o Comitê de Gastos, contestando despesas, contendo gastos supérfluos e reprogramando as despesas”, afirmou.

A secretária da Fazenda ressaltou que, num ambiente de queda das receitas tributárias por conta da crise, a boa saúde das contas do Espírito Santo torna o Estado mais atrativo para investimentos.

“Esse é um sinal positivo para o ambiente de negócios. Fizemos ajustes contendo despesas e não aumentamos os impostos, o que poderia transferir para a sociedade ônus que ela já sofre com a crise. Para os investidores, é um sinal de que o Estado está cumprindo com a honra de seus compromissos”, afirma.

Para o economista e professor da UVV Antônio Marcos Machado, além do mercado, a austeridade do Estado também é uma boa notícia para os municípios capixabas.

“Investidores aceitam correr



ANA PAULA VESCOVI: esforço para manter as contas equilibradas

SAIBA MAIS

Estado com contas sadias

- > **SEGUNDO ECONOMISTAS**, os estados devem comprometer, no máximo, 65% das receitas líquidas com o funcionalismo e os juros da dívida.
- > **O ESPÍRITO SANTO** foi um dos cinco estados que ficou dentro dessa margem em 2015.

riscos, não incertezas. Além de ser um sinal positivo para o mercado, ficar dentro da margem dos 65% significa que o Estado tem condi-

ções de manter os repasses para os municípios”, disse ele.

Machado ressaltou que é preciso cuidado para que o bom resultado se mantenha.

“Uma queda maior na arrecadação pode estar por vir. O governo deve continuar preparado”, diz.

Segundo o economista Raul Veloso, autor do levantamento, para ter as contas equilibradas, o Estado deve gastar 10% de sua receita líquida com investimentos, outros 25% com custeio de educação, e segurança e reservar, no máximo, 65% para pagamento de pessoal e juros da dívida.